



Edição Especial

III Congresso Internacional de Ensino - CONIEN
Universidade do Minho - Braga, Portugal, 2024

MENINOS E MENINAS BRINCANDO NA CASINHA: REINVENÇÃO DA VIDA, APRENDIZAGEM E PESQUISA NA BRINQUEDOTECA

*BOYS AND GIRLS PLAYING IN THE HOUSE: REINVENTION OF LIFE, LEARNING
AND RESEARCH IN THE TOY LIBRARY*

Aliandra Cristina Mesomo Lira¹
Sabrina Plá Sandini²

Resumo

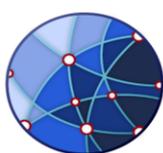
O texto apresenta resultados de projeto de pesquisa desenvolvido (2022-2024) no contexto do Laboratório de Educação Infantil- brinquedoteca, da Universidade Estadual do Centro-Oeste/ Guarapuava/PR, Brasil. O objetivo foi organizar o espaço da casinha numa brinquedoteca universitária e reconhecer possibilidades e limites desse contexto de aprendizagem a partir da ação das crianças. Partiu da reestruturação do espaço, com acompanhamento e registro por meio de fotos e diário de campo de situações de brincadeiras vivenciadas pelas crianças na brinquedoteca. Os resultados explicitaram a importância do novo acervo para qualificar as brincadeiras e envolver meninos e meninas, demonstrando que a casinha é um contexto de reinvenção da vida, aprendizagens e pode ser objeto de pesquisa. A composição de contextos com materiais de qualidade, em cores neutras, diversificados, qualificou o brincar e fomentou arranjos, relações e interações entre meninos e meninas. A convivência pacífica e natural das crianças superou a visão genericada de determinados objetos e proporcionou interações multietárias e entre meninos e meninas que subverteram os controles e lógicas estereotipados que circulam e são reforçados socialmente.

Palavras chave: Brinquedoteca; Crianças; Imaginação.

¹ Universidade Estadual do Centro-Oeste - UNICENTRO.

² Universidade Estadual do Centro-Oeste - UNICENTRO.

REPPE: Revista do Programa de Pós-Graduação em Ensino
Universidade Estadual do Norte do Paraná, Cornélio Procópio (PR), v. 8, n. 2, p. 2443-2465, 2024
ISSN: 2526-9542



III CONIEN
Congresso Internacional de Ensino
PESQUISAS NA ÁREA DE ENSINO:
IMPACTOS, COOPERAÇÕES E VISIBILIDADE

DE 4 A 6 DE SETEMBRO
BRAGA - PORTUGAL



Abstract

The text presents results of a research project developed (2022-2024) in the context of the Early Childhood Education Laboratory - toy library, at the Centro-Oeste State University/ Guarapuava/PR, Brazil. The objective was to organize the playhouse space in a university playroom and recognize possibilities and limits of this learning context based on the children's actions. It began with restructuring the space, monitoring and recording through photos and a field diary of play situations experienced by children in the toy library. The results explained the importance of the new collection to qualify games and involve boys and girls, demonstrating that the little house is a context for reinventing life, learning and can be an object of research. The results indicated that the composition of contexts with quality materials, in neutral colors, diversified, qualified playing and encouraged arrangements, relationships and interactions between boys and girls. The peaceful and natural coexistence of children overcame the gendered view of certain objects and provided multi-age interactions between boys and girls that subverted the stereotypical controls and logics that circulate and are socially reinforced.

Keywords: Toy library; Children; Imagination.

Introdução

As discussões desse texto se ancoram em projeto de pesquisa (2022-2024)³ desenvolvido no Laboratório de Educação Infantil- Brinquedoteca, da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), situada na cidade de Guarapuava/Paraná/Brasil. Segundo Lira *et al.* (2016), o Laboratório foi criado em 2011 e conta com valoroso reconhecimento da comunidade universitária. A brinquedoteca representa importante espaço lúdico-formativo para os estudantes do curso de Pedagogia dessa universidade, bem como de vivência do brincar para as crianças filhos de funcionários e acadêmicos e de instituições educativas da cidade e região (Pereira; Lira, 2023). Atende as crianças e realiza empréstimo de materiais gratuitamente, com apoio de estagiárias e coordenação de uma equipe de professores do Departamento de Pedagogia.

Partimos do pressuposto do espaço físico como um constructo sociocultural (Silva, 2018) e do brincar como um ato social (Brougère, 1997) comprometido com a formação humana. Assim, assumimos a brincadeira como possibilidade de humanização e direito de todas as crianças (Lima; Akuri; Valiengo, 2018).

Nesse entendimento, oferecer contextos desapegados das segmentações de gênero e promover brincadeiras no contexto universitário colabora com a formação de

³ Financiado pela Fundação Araucária.

professores brincantes que poderão reproduzir esse espaço e práticas onde atuarão, bem como levar suas turmas para a universidade. Além disso, a brinquedoteca configura-se em contexto lúdico para as crianças, ampliando possibilidades além daquelas vivenciadas nas instituições que frequentam e em suas casas, ou seja, colabora para qualificar as brincadeiras e, conseqüentemente, as interações sociais.

Dentre as diferentes possibilidades lúdicas evocadas pela disposição dos materiais no laboratório focamos nosso olhar para a casinha. Brincar de casinha é historicamente uma ação de interesse das crianças, dada a capacidade desse contexto representar diversas situações reais vividas em seu cotidiano, apropriando-se da realidade ao seu entorno. Considerada um contexto de aprendizagem rico em possibilidades imaginativas (Sommerhalder, 2004), a casinha acolhe o faz de conta, a representação do brincar, com personagens da família (mãe, pai, irmão/irmã), opção para cozinhar e lavar, fazer compras, enfim, um simulacro da vida em sociedade. Para Wasjkop (1996, p. 72) o brincar:

É uma forma de atividade social infantil cujas características imaginativas e sociais diversas do significado cotidiano da vida fornece uma ocasião educativa única para as crianças. Na brincadeira, estas podem pensar e experimentar situações novas ou mesmo do seu cotidiano, isentas das pressões situacionais.

Destarte, dedicar atenção às práticas lúdicas, às brincadeiras, adquire relevância científica ao colocar o brincar no centro da formação docente e da vivência de uma infância sadia, podendo esta experiência tornar-se referência e ser replicada. Frente a essa problemática, nossa pergunta central foi: Quais aprendizagens e vivências proporciona o espaço da casinha e como as crianças organizam as brincadeiras nesse contexto?

Frente a esse questionamento, o objetivo geral do projeto foi organizar o espaço da casinha numa brinquedoteca universitária e reconhecer possibilidades e limites desse contexto de aprendizagem a partir da ação das crianças. Como objetivos específicos elencamos: estruturar de maneira lúdica e inclusiva o espaço da casinha na brinquedoteca da Unicentro; identificar possibilidades de conhecimento e aprendizagem nesse contexto; acompanhar crianças brincando na e de casinha, seus arranjos e aprendizados.

Tais propósitos são relevantes uma vez que o brincar faz parte do desenvolvimento da criança podendo “[...] ser considerado como espaço de

possibilidades dos fenômenos criativos dos seres humanos” (Bujes, 2000, p. 217), embora ainda tido muito vezes como estorvo por professores apegados a previsibilidade. Pela brincadeira a criança experimenta diferentes graus de interação com seus pares, organiza-se para a escolha de papéis simbólicos, seleciona materiais, ou seja, assume independência e assim aprende e se desenvolve. Quanto mais rico, envolvente e convidativo for o contexto, mais aprendizado a criança constrói, sendo importante pesquisar como isso se dá.

Aporte teórico

O brincar enquanto potência de vida, modo de existir, aprender e se relacionar com o mundo e outras pessoas foi assumido como pressuposto para essa pesquisa: “Brincar constitui-se a principal forma da criança ser, estar e se relacionar com mundo. Vozes, gestos, narrativas e cenários são criados, transformados. Uma experiência, marcada pela possibilidade de mudança, renovação, produção de sentidos e significados” (Pandini-Simiano; Valença, 2017, p. 121).

O principal objetivo do Laboratório-brinquedoteca é permitir que as crianças ocupem os espaços da universidade, possibilitando a familiarização delas com este ambiente, e oferecer a oportunidade de brincar, sozinhas ou em grupo, com outras crianças. Os alunos do curso de Pedagogia também são beneficiados, pois têm a oportunidade de vivenciar práticas pedagógicas com as crianças, resultando em experiências significativas para a sua formação e atuação como futuros educadores (Pereira; Lira, 2023).

A proposta de configuração e funcionamento da brinquedoteca no contexto da universidade assume como pressuposto que as brincadeiras, o brincar, são atividades sociais infantis (Wajskop, 2011), que precisam ser investigadas sob diferentes perspectivas. São práticas permeadas por referências diversas, advindas do contexto de vida das crianças, da mídia, do mundo adulto, e configuram-se em momentos em que os sujeitos infantis exploram o mundo, ao mesmo tempo que se apropriam da cultura em que estão inseridos.

No caso específico desse projeto compreendemos que as situações familiares e domésticas são reproduzidas, recriadas e aprendidas por meio do brincar na/de casinha. A brinquedoteca é reconhecida como um local organizado para estimular o brincar criativo, aproveitando o repertório das crianças e inserindo novas

possibilidades, a partir dos contextos organizados nesse espaço. Sua existência e funcionamento colaboram para o exercício criativo, o faz de conta, a solução de problemas, de maneira socializada e inventiva (Kishimoto, 1998; Cunha, 1998; Voittle, 2012). Acerca desse espaço, Pandini-Simiano e Valença (2017, p. 122) registram que “[...] sua materialidade educa, expressa ideias, comunica mensagens”, sendo importante se ocupar dos modos como as crianças exploram, se relacionam e produzem sentidos e saberes nesses contextos.

Segundo Cunha (1998), a primeira brinquedoteca surgiu em 1934, nos Estados Unidos, e nas décadas seguintes se constituiu em diferentes países; no Brasil tomou forma no início dos anos de 1970. Voittle (2012) registra que como espaços lúdicos voltados para as crianças, assumem formatos e finalidades diversas, ou seja, a depender dos locais se estruturam e se ancoram em objetivos específicos: em hospitais, universidades, escolas, centros culturais, bibliotecas, casas, dentre outros.

De acordo com Silva (2017, p. 88), a brinquedoteca universitária contempla muitos objetivos como, formar profissionais que valorizem o brincar, oportunizar brinquedos para as crianças que não têm acesso, permitir diversas experiências brincantes valorizando o brincar na universidade e nas escolas, mas seu principal objetivo é “[...] formar novos profissionais, bem como aperfeiçoar as práticas pedagógicas dos que já são formadores”. Desse modo, sua existência e as práticas nelas desenvolvidas podem contribuir muito para a formação dos profissionais e para as crianças atendidas.

Farenzena *et al.* (2018) consideram a brinquedoteca universitária um campo valioso e qualificado de mobilização de conhecimentos sobre/com as crianças e seus modos de brincar. Ao descrever a organização e atuação de uma brinquedoteca no contexto do curso de Pedagogia as autoras enfatizam o potencial da pesquisa que esse espaço evoca. No mesmo sentido, Vectore e Kishimoto (2001) registram que esse local é palco de inúmeras situações vividas pelas crianças, as quais assumem diferentes configurações em função dos materiais ofertados e da mediação dos adultos.

Contudo, o brincar também carrega e pode reforçar estereótipos de gênero. Pela observação dos materiais lúdicos e das ações que os mesmos ensejam nas crianças podemos reconhecer que as brincadeiras empreendidas, geralmente, baseiam-se na divisão de gênero. Para as meninas são sugeridas pias, eletrodomésticos, para empreender ações na casinha e, para os meninos, prevalecem

objetos que estimulam brincadeiras no espaço externo, fora da casa, como carrinho, bola, entre outros (Wanderlind *et al.*, 2006). Em termos institucionais, as

[...] fronteiras baseadas no sexo estão circunscritas nos diversos tempos e espaços que caracterizam as práticas pedagógicas em creches e pré-escolas. As filas separadas entre meninos e meninas, por exemplo, delimitam a arena de transição das crianças durante todo o dia: na entrada, na ida ao parque, no almoço, demonstrando que essa concepção tem como finalidade que as meninas sirvam de modelos de comportamento para os meninos (Silva, 2018, p. 15).

Ao compreender que desde pequenas as crianças são rodeadas por normas sociais que regulam e hierarquizam suas condutas e buscando superar as dicotomias entre meninos e meninas, defendemos um brincar e uma educação que acolha as crianças independente do gênero; que meninos se sintam atraídos e envolvidos para cozinhar, lavar limpar e, igualmente, meninas possam usar ferramentas, brincar com bola, etc.

Em nossos atendimentos desenvolvidos desde a concepção do espaço da casinha no laboratório percebemos que as crianças se entusiasmavam muito com as brincadeiras que organizavam no contexto, sendo o lugar em que permanecem por mais tempo brincando. Ali agrupam-se e desenvolvem diversos 'jogos' e ações, que podem incluir tanto meninos quanto meninas. Embora prevalentemente povoado por meninas, observávamos que os meninos também demonstravam grande interesse pelos brinquedos que fazem parte da cozinha. Pouco a pouco, fomos fazendo pequenas substituições de mobiliário, com pia de *pallet* de madeira, fogão de papelão, buscando superar a presença inicial de móveis na cor rosa. Com o projeto pudemos ter recursos efetivos para essa reestruturação física, que julgávamos ser imprescindível para reorganizar as ações das crianças.

Assumindo que a brincadeira de casinha se configura como uma prática significativa que traz consigo três dimensões, a saber, o real, o simbólico e o imaginário, bastante articuladas na infância (Sommerhalder, 2004), o projeto buscou enriquecer esse acervo lúdico com artefatos adequados que qualificam as brincadeiras e incluem meninos e meninas, sendo objeto de investigação o levantamento de possíveis brincadeiras, sua efetivação e relações.

Encaminhamentos metodológicos

Trata-se de pesquisa qualitativa, com geração de dados por meio de acompanhamento e observação de situações de brincadeira no Laboratório de Educação Infantil da Unicentro, brinquedoteca. Em momentos de visitas de crianças, estas foram acompanhadas por meio de observação e registro por meio de fotografias e em diário de campo para verificar a efetivação de brincadeiras, bem como as aprendizagens decorrentes dessa vivência lúdica.

A estruturação do espaço e as observações e registros aqui trazidos foram gerados entre abril de 2022 e fevereiro de 2024 e as crianças, aproximadamente 15 sujeitos, tinham de 2 a 10 anos de idade. Nesse período, uma estagiária da universidade responsável pela brinquedoteca e uma estagiária do projeto de extensão⁴ acompanharam as atividades desenvolvidas com as crianças. Inicialmente as crianças ficavam livres para brincar e conhecer o espaço; na sequência as estagiárias planejavam algumas propostas com diferentes materiais, atentas aos interesses e necessidades das crianças. A metodologia foi qualitativa, com análise da descrição dos materiais que compõem o cenário da casinha, das imagens e de situações registradas pelas estagiárias por meio de anotações e fotografias das interações das crianças, sustentaram o presente estudo evidenciando os arranjos e possibilidades que ocorreram nesse espaço e problematizando as distinções estereotipadas de gênero que são reforçadas socialmente. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética⁵.

Resultados e Discussão

Que materiais seriam interessantes para compor esse contexto?

Embora reconheçamos a capacidade da criança de brincar sem objetos ou subvertendo seus usos, como um cabo de vassoura que vira um cavalo, os brinquedos são os 'equipamentos' essenciais desse projeto, pois entendemos que qualificam as brincadeiras e enriquecem as possibilidades de ação. Dado o processo de reestruturação da casinha, a intenção foi alimentar um cenário com brinquedos e

⁴ O projeto de pesquisa também foi aprovado como extensão.

⁵ Número do Parecer: 5.550.130.

apetrechos e acompanhar as possibilidades lúdicas efetivadas pelas crianças, partindo do entendimento de que:

[...] o espaço físico compõe um importante aparato de disseminação das mensagens de gênero, apresentando conceitos normativos que separam e oferecem experiências diferenciadas a meninos e meninas. Essas mensagens estão presentes na materialidade dos diferentes espaços, nas paredes, nas cores, [...] construindo comportamentos legitimados para cada sexo (Silva, 2018, p. 17).

Cabe descrever que a brinquedoteca ocupa uma sala de tamanho médio no corredor principal da universidade e abriga diferentes áreas temáticas a serem explorados pelas crianças: fantasias, artes, jogos, blocos de montar e brinquedos de encaixe, carrinhos/meios de transporte, brinquedos produzidos com sucatas e a casinha. Esta, se estrutura com 2 pisos, construída em madeira, ocupando a parte do fundo e central da sala. Embaixo é aberta, comportando diferentes objetos e mobiliário, com uma escada lateral que leva ao mezanino, que conta com colchonetes e bichos de pelúcia variados. A sala e suas áreas permitem a ampla circulação as crianças, as quais podem fazer suas escolhas para brincar.

Uma das primeiras ações da equipe do projeto foi olhar para o espaço e materiais que tínhamos e pensar o que gostaríamos de retirar ou acrescentar ao acervo. Esse momento foi bastante importante, pois precisávamos elaborar listas de itens a serem orçados e que fizessem sentido a partir da proposta. Definimos entre as prioridades os seguintes objetos e mobiliários: cozinha completa (pia, fogão, geladeira, armários, micro-ondas) em madeira, cores neutras; comidinhas variadas que incluíssem frutas, legumes, ovos, leite e outros; bonecos e bonecas; panelas e utensílios em material resistente (não plástico, nem em cor rosa), por isso optamos pelo metal; eletrodomésticos como ferro, aspirador, liquidificador, batedeira, etc; outros apetrechos de uma casa: maleta de ferramentas, câmera fotográfica, etc.; camarim e fantasias para as representações de personagens variados.

Como mencionamos acima, o projeto de pesquisa e extensão foi financiado pela Fundação Araucária, órgão de fomento do Estado do Paraná/Brasil. Com a verba financeira foi realizada a compra de mobiliário e utensílios para a brincadeira de casinha. Buscamos a vivência de experiência lúdica nesse contexto permeado pela experiência real das crianças, incluindo a participação de meninos. Na sequência fotos de alguns dos materiais adquiridos.

Imagens 1 e 2: Utensílios, comidas e fantasias



Fonte: Acervo das pesquisadoras, 2022

Imagens 3 e 4: Comidas e boneca



Fonte: Acervo das pesquisadoras, 2022

Imagens 5 e 6: Eletrodomésticos



Fonte: Acervo das pesquisadoras, 2022

Imagens 7 e 8: Caixa registradora, comidas e fantasia



Fonte: Acervo das pesquisadoras, 2022

Imagens 9 e 10: Maleta de ferramentas e carrinho de compras



Fonte: Acervo das pesquisadoras, 2022

Imagens 11 e 12: Cozinha modular e feirinha



Fonte: Acervo das pesquisadoras, 2022

Imagens 13 e 14: Camarim e fantasias



Fonte: Acervo das pesquisadoras, 2022

Foi um processo longo de busca por brinquedos de materiais duráveis e sem cores estereotipadas para meninos e meninas. Nas imagens 15 e 16 é possível ver como era anteriormente a casinha, abaixo do mezanino, e como ficou com o mobiliário em cor de madeira cru. A opção foi por uma cozinha modular, com pia, fogão, geladeira e armários acoplados. Também adquirimos uma feirinha, com bandejas e frutas em madeira e um camarim, para o setor de fantasias, além das comidas e outros apetrechos para a casinha.

Imagens 15 e 16: Antes e depois da casinha



Fonte: Acervo próprio, 2022

Reestruturação do espaço e oferta materiais: relações e interações potencializadas

Partimos da compreensão de que os ambientes dos quais se apropriam e frequentam meninos e meninas “[...] revelam as marcas interventivas cultural e institucionalmente” (Silva, 2018, p. 14), sendo nosso compromisso superar espaços generificados e problematizar as configurações espaciais que colaboram para a

divisão dos sexos, nesse caso com foco na casinha. Como já mencionamos, um dos objetivos do projeto era potencializar o espaço da casinha, tornando-o mais convidativo e atrativo para meninos e meninas. A brinquedoteca, como um espaço com pedagógico e formativo, faz parte de um universo permeado de relações de poder.

[...] a arquitetura escolar e os diferentes modos de organização dos espaços influenciam as relações sociais tecidas nos cotidianos das instituições de ensino. Em geral, reconhecem que a educação, como complexa atividade humana, possui uma dimensão temporal tanto quanto espacial, ambas atreladas a direcionamentos políticos, culturais, sociais e a seus constrangimentos (Silva, 2018, p. 10-11).

Numa perspectiva que abre mão da obsessão por controle, no Laboratório prevalece a livre ação das crianças, com mediação dos adultos quando são convidados ou se mostre estritamente necessário, por exemplo, em algum conflito de difícil resolução ou mesmo na recomposição/realocação dos objetos que por estarem espalhados dificultam a circulação. É um outro lugar assumido pelo adulto, que atua antes, na reflexão e organização do espaço que será ocupado pela criança e seus interesses, de maneira independente e criativa. Como pontuam Pandini-Simioni e Valença (2017, p. 130), “Ao sustentar contextos e participar de suas brincadeiras, os adultos possibilitam o estabelecimento de trocas sociais, a criação de vínculos afetivos, o sentido de pertencimento e, sobretudo, o encontro com as narrativas”.

O mobiliário de madeira da casinha busca superar uma visão estereotipada das ações relacionadas à casa, como um mundo cor de rosa e marcado pela presença de meninas/mulheres. A brincadeira como possibilidade de apropriação e representação do mundo precisa enfrentar os estereótipos de gênero. Comumente as crianças chegam eufóricas e com alegria se dirigem às áreas de maior interesse. Os relatos abaixo registram um pouco da ação das crianças que visitam o espaço, como foco para os jogos simbólicos na área da casinha:

Sofia (3 anos) e foi direto no quadro para desenhar, depois sentou no tatame para brincar com um cubo didático colorido onde tem várias pecinhas. Em seguida ela foi na penteadeira e colocou uma máscara do homem de ferro e veio ‘assustar’ as estagiárias. Depois foi para a cozinha e trouxe um ovo em uma panela dizendo que era um ovo cozido. Foi na feira, pegou o carrinho de compras e trouxe legumes, oferecendo para as estagiárias (Diário de campo, 21.03.2023).

A brincadeira na casinha acontece entremeada com a circulação para outros espaços e incorpora o uso criativo e autogestão dos materiais (Pandini-Simiano; Valença, 2017). O cenário foi ainda incrementado com o mercadinho, uma estante com embalagens vazias de vários produtos, bastante acessado pelas crianças. As ações de Sofia dialogam, ainda, com as estagiárias, incluindo-as na brincadeira manifestada pela imaginação.

Às 14h chegaram as crianças do Centro de Referências de Assistência Social do município do Turvo; eram 4 crianças sendo 2 meninas (4 e 3 anos) e 2 meninos (9 e 5 anos). A primeira coisa que eles fizeram foi subir no mezanino da casinha. Em seguida, um menino foi brincar na pista lavacar com os carrinhos e o outro se sentou na frente da penteadeira e colocou fantasias e a peruca do palhaço. As meninas estavam na cozinha e depois os meninos foram também, abriam todas as portas e viam tudo o que tinha, estavam conhecendo, verbalizando os achados. Depois duas meninas foram pintar com tinta, outro menino foi desenhar, outro voltou com os carrinhos e outra menina estava explorando tudo que tinha em um baú. Em outro momento uma menina disse em voz alta: 'eu vou limpar toda a casa'; pegou a vassoura e começou a varrer. Depois disso a mesma criança, estava 'cortando' alimentos na mesa, em seguida ela dava para o menino comer, e ele fazia o movimento com a boca de que estava comendo. Eles exploraram bastante todo o espaço da brinquedoteca, mas a maior parte do tempo ficaram brincando com alguma coisa relacionada à casinha, tanto as meninas quanto os meninos (Diário de campo, 21.03.2023).

A participação das estagiárias sustentando a ação das crianças considera-as como ativas, comunicativas, capazes de iniciar e manter brincadeiras (Pandini-Simiano; Valença, 2017), partilhando do simbolismo que a representação evoca. As situações demonstram que a casinha adquire centralidade na brinquedoteca, catalisando atenções e permitindo uma variedade de ações associadas ao lar, como brincar com carrinhos, usar uma fantasia, fazer compras. Preparar comidas e 'fazer de conta' que estão comendo foi uma prática corriqueira; sempre que nós adultos estávamos no espaço aparecia uma criança oferecendo comida preparada por ela. Se atentarmos para as imagens das crianças brincando abaixo do mezanino pode, em um primeiro momento, parecer um local desorganizado, mas que, de certo modo, é também o retrato de nossas casas. Como pontua Silva (2018), os espaços se formam e transformam a partir das experiências compartilhadas em uma rede de inter-relações complexa de composições de realidades.

Imagens 17 e 18: Crianças brincando



Fonte: Acervo próprio, 2023

Esses e outros relatos cujo foco de nossa atenção foram as brincadeiras na casinha revelaram que há uma riqueza de possibilidades que eclodem desse cenário e as crianças interagem bastante entre si. Um comentário das crianças foi o quanto as comidas e utensílios eram muito iguais aos ‘de verdade’. Outra situação bastante presente na brinquedoteca é a liberdade que os sujeitos têm para circular com os brinquedos, de um contexto a outro:

Pedro chegou por volta das 13h e foi para a casinha, ficou olhando as coisas do mercadinho e as comidas. Renan chegou junto e se interessou por uma casinha de madeira em miniatura, dizendo que tinha ‘bastante decoração’. Após isso os dois começaram a brincar de carrinho no tatame. Malu chegou por volta das 13h20min e os meninos chamaram ela para brincar, mas ela disse que queria brincar na casinha (a casinha é o lugar preferido dela); foi fazer comidinhas. Sofia chegou por volta das 13h30min e foi brincar com Malu na casinha. Os meninos tinham levado alguns carrinhos e algumas coisas da cozinha para a parte de cima da casinha; em um momento em que a Sofia e a Malu já estavam no tatame, os dois meninos desceram com as coisas da casinha e foram guardar; Renan diz que a cozinha estava bagunçada e ele tinha arrumado. Nesse mesmo momento Renan e Pedro brincam com a casinha de boneca; Pedro acha o ferro de passar roupa e começam a fazer a imitação de que estavam passando roupa. Depois, Pedro foi pintar com tinta guache, Malu e Sofia ainda estavam no tatame com mini bonecas e o Renan foi brincar com a caixa de ferramentas (Diário de campo, 10.07.2023).

Imagem 19: Criança brincando

Fonte: Acervo próprio, 2023

No relato vemos como tanto meninos quanto meninas se interessam por brincar de casinha, em alguns momentos separados, em outras integrados. Como registra Silva (2018, p. 13), o brincar e a organização adequada dos espaços precisam fazer parte de um “[...] processo que afiance a transposição de estruturas físicas que inibem suas [das crianças] expressões individuais e coletivas para lugares de infâncias, lugares de vida, de construção e partilha de sentidos múltiplos”. Nesse propósito, prevalece a intenção de romper com modelos rígidos e controladores das ações das crianças, favorecendo experiências mais independentes, embora permeadas de referências do mundo adulto, como ocorre no brincar de casinha.

Historicamente, as brincadeiras são vistas como situações desestabilizadoras e imprevisíveis, pois geram alvoroço, aglomeração, escapam à lógica adulta que se impõe nas atividades mais controladas, geralmente no papel e em carteiras. No nosso caso, observamos que em grandes grupos a aglomeração na casinha acabou dificultando representações mais concentradas, pois as ações eram mais de exploração. Nesses momentos, como pesquisadoras identificamos um certo desconforto ambiental (Silva, 2018), em função de um espaço pequeno para a quantidade de objetos e ocupação das crianças, diferente de um olhar sob a ótica do controle de movimentos e atitudes.

Imagens 20 e 21: Crianças brincando



Fonte: Acervo próprio, 2023

No relato a seguir observamos várias ações de representação do cotidiano experimentadas por meninos e meninas, num contexto de maior liberdade e participação que é oferecido pelo Laboratório. Desse modo, reconhecemos que a alteração do mobiliário favoreceu para superar a segregação de gênero imposta pelo contexto quando prevalece o mobiliário em plástico na cor rosa, efetivando o entendimento de que os espaços podem se configurar como lugar de afirmação das diferenças (Silva, 2018).

Por volta das 14h chegaram 18 crianças de uma escola particular da cidade, com idade de 8 anos. Cada criança foi no seu lugar de interesse à primeira vista. O espaço da casinha foi explorado por uma grande quantidade de meninas e meninos na tarde de hoje, tinha um menino que estava brincando de passar roupa, um menino colocou uma touca e estava brincando de cozinhar, outros 3 estavam com o rodo, vassoura e o aspirador limpando a casinha. Em um momento acompanhamos 5 meninos interagindo com a casinha; logo em seguida havia 9 crianças na casinha, sendo meninas e meninos, reunidas para tirar uma foto com a câmera fotográfica de madeira. O espaço da fantasia foi bastante explorado tanto pelos meninos quanto pelas meninas; também brincaram com a mesa de jogos. Uma menina colocou uma touca e estava brincando de ser a cozinheira da casinha. Um grupo de crianças estava brincando com a feirinha, colocavam as frutas no carrinho, andavam depois traziam e organizavam de novo na feira. Outra menina estava brincando de fazer mágicas, ela balançava a varinha e saía algo da cartola (Diário de campo, 30.03.2023).

Foi possível reconhecer como um acervo rico em possibilidades qualifica as interações e convida a simular situações reais ou simbólicas pelas crianças, atestando sua liberdade e possibilidade de tomar decisões. O espaço é um lugar percebido sob a perspectiva culturas dos sujeitos que nele habitam, ou seja, é carregado de significados e representações.

O espaço escolar, formado por lógicas de construção, legitimação e negociação de sentidos, deve ser perspectivado, então, como um lugar, já que se delinea no fluir da vida, nos nexos materiais e simbólicos estabelecidos, até mesmo por gerações, nas suas demarcações (Silva, 2018, p. 12).

Segundo o autor, os diversos elementos postos em cena geram narrativas representacionais da vida, num jogo de composição e recomposição cotidiana de usos e funções das materialidades disponibilizadas. A feirinha e o mercado, com possibilidade de produtos para cozinhar e serem comprados, geraram bastante acesso.

Às 13h30min chegaram 4 meninas, 2 delas pediram para pintar no papel kraft, essa brincadeira de pintar é uma que eles gostam bastante. As outras 2 foram para a casinha, rapidamente. Brincaram de mercadinho com as coisas da feira, uma era a vendedora e as outras eram as clientes (nessa altura as duas meninas que estavam pintando se juntaram a elas) que compravam. Observamos que elas faziam preços diferentes e aleatórios para cada produto, gerando risos; manipulavam a caixa registradora e para pagar usavam dinheirinho falso (Diário de campo, 17.10.2023).

Como aprendizagem decorrente dessa vivência lúdica podemos identificar a necessidade de negociação para compra e venda, escolha de produtos, recolocação na prateleira, atuação em conjunto. Além disso, o interesse pelas embalagens, a associação com as necessidades para cozinhar, demonstram que as crianças valoram coisas que para os adultos não teriam mais utilidade, seriam descartadas (Pandini-Simiano; Valença, 2017). Na imagem 22 é possível ver duas crianças, um menino e uma menina, em outro momento, comprando e vendendo. Os espaços pensados para incluir a participação de meninos e meninas colocam em funcionamento uma pedagogia emancipatória que colabora para o enfrentamento das desigualdades de gênero, as quais também se manifestam no brincar (Silva, 2018).

Imagem 22: Crianças brincando

Fonte: Acervo próprio, 2023

Sommerhalder (2004) lembra que nas brincadeiras as crianças transpõem a realidade, criando um mundo para si e assumindo papéis como lhes convém. Assim, elas dificilmente serão os filhos, enquanto crianças – esse papel fica para os bonecos e bonecas, mas assumem o lugar de pais e mães, muitas vezes imitando a vida ‘dos grandes’ que elas aprenderam a conhecer em sua realidade. Do ponto de vista psicológico, a criança tem a possibilidade de reverter a posição ocupada, criando outra ação, outros comportamentos e reações. De fato, nas observações acompanhamos diversos momentos em que as crianças eram enfáticas em anunciar o que iam fazer, muitas vezes de maneira impositiva, colocando-se numa posição de controle da situação ou na atribuição de papéis, nem sempre aceitos.

Ryan e Luiza já frequentam a brinquedoteca há algum tempo, e às vezes se encontram, portanto, já se conhecem. Vestem fantasias e Luiza pega uma das bonecas. Iniciam um jogo simbólico na casinha, inicialmente mexem no armário, retiram panelas, utensílios. Luiza abre a geladeira, pega os ovos e verbaliza: ‘Não tem leite’. Nisso Ryan pega na feirinha um leite (de embalagem de madeira) e entrega a ela. Luiza faz de conta que coloca ingredientes na batedeira e depois coloca um bolo no forno. Logo em seguida, pega um bolinho pronto das comidinhas e coloca em um prato, no que anuncia: ‘O bolo está pronto’. Ryan diz que vai lavar a louça. Na lateral da casinha tem pano de prato e avental disponível, mas eles não são usados (Diário de campo, 01.09.2023).

Um dado relevante foi que as ações e papéis assumidos giraram prevalentemente no ato de cozinhar, comprar, limpar. Foram raros os momentos em

que a caixa de ferramentas foi acionada para algum concerto, bem como menores as situações em que as crianças verbalizavam, por exemplo, ir até o espaço dos carros e simular sair para passear ou trabalhar. É possível compreender que o universo doméstico que gerou mais identificação e representação nas brincadeiras esteve atrelado às tarefas diárias e cotidianas que muitos deles experimentam no convívio familiar.

Imagem 23: Crianças brincando



Fonte: Acervo próprio, 2023

A integração entre idades é algo bastante presente no espaço, afirmando o desejo das crianças permanecerem juntas. Embora por vezes brinquem sozinhas, cada qual com seu interesse no mesmo contexto (casinha), convivem tranquilamente. Na imagem 24 vemos Diego e Pietro envolvidos na cozinha, Sara com as compras e Lisa preparando comida.

Como é possível observar nas imagens, na brinquedoteca ainda contamos com alguns materiais cujas cores denotam elementos generificados. Esta foi uma das maiores dificuldades enfrentadas, uma vez que as indústrias, o mercado e a publicidade se apoiam na dicotomia de gênero para vender mais, de forma segmentada, com interesses econômicos que se sobrepõem aos educativos ou lúdicos. Apesar disso, num jogo complexo e conectado com o espaço e as ações dele decorrentes, as crianças organizam-se de maneira criativa e lançam mão dos repertórios que já trazem da cultura.

Imagem 24: Crianças brincando



Fonte: Acervo próprio, 2023

Nesse sentido, concordamos com Pandini-Simiano e Valença (2017, p. 131), quando dizem que a brinquedoteca:

[...] precisa configurar-se em um espaço significativo, capaz de potencializar encontros, narrativas e produção de sentidos e saberes. A criança vive sua infância na materialidade do espaço, por isso, considera-se fundamental que ele seja rico, diverso em materiais e brinquedos. O espaço é potente. Mas, é o olhar, o toque, as relações, as brincadeiras, as narrativas que possibilitam à criança, produzir saberes, sentidos e significar os espaços em que vivem.

As ações descritas e as imagens trazidas são potentes em ilustrar as interações das crianças com o espaço e os materiais e as interpretações e observações dos adultos pesquisadores que as acompanharam. São ricas em desnudar situações imaginativas que não impediram meninos de acessarem o contexto da casinha e nele construírem enredos que muitas vezes são normatizados como sendo para meninas. A convivência pacífica e natural das crianças superou a visão generificada de determinados objetos e proporcionou interações multietárias e entre os sexos que subverteram os controles e lógicas estereotipados que circulam e são reforçados socialmente.

Considerações Finais

A compreensão de que o espaço assume uma dimensão pedagógica norteou a proposta dessa pesquisa, cuja reorganização da casinha privilegiou materiais em

madeira, com cores neutras e maior durabilidade, o que valorizou as interações, na contramão da reprodução de comportamentos opostos entre meninos e meninas. O acompanhamento das brincadeiras ampliou a compreensão da importância da brinquedoteca como espaço de vivência lúdica e palco de aprendizagens, pois toda interação é uma oportunidade de apropriação do mundo e da realidade.

As crianças puderam brincar com diferentes materiais, interagir e assumir distintos papéis sem uma normatização imposta por brinquedos ou por adultos reforçando padrões da sociedade. As estagiárias, refletiram sobre como os brinquedos estão carregados de representação de gênero e como isso pode afetar a infância das crianças e conformar ou limitar suas brincadeiras. Ficou evidente a necessidade da discussão da questão gênero perpassar os cursos de formação de professores para que os futuros professores ofereçam contextos lúdicos inclusivos e menos segregadores.

A proposta aqui descrita explicitou a importância do novo acervo para qualificar as brincadeiras e envolver meninos e meninas, demonstrando que a casinha é um contexto de reinvenção da vida, no qual as crianças podem representar, interpretar e apropriar-se da cultura e de diferentes aprendizagens sem delimitar comportamentos e atitudes específicos para determinado gênero, além de ser objeto de pesquisa. Os resultados indicaram que a composição de contextos com materiais em madeira, em cores neutras, diversificados, sem representação da distinção de gênero qualificou o brincar e fomentou arranjos, relações e interações entre meninos e meninas.

Referências

Brougère, G. **Brinquedo e cultura**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

Bujes, M. I. E. Criança e brinquedo: feitos um para o outro? *In*: Costa, M. V. (Org.). **Estudos culturais em educação**. Porto Alegre: UFRGS, 2000. p. 205-228.

Cunha, N. H. da S. Brinquedoteca: definição, histórico no Brasil e no mundo. *In*: Friedmann, A. **O direito de brincar: a brinquedoteca**. 4. ed. São Paulo: Edições Sociais, 1998. p. 37-52.

Farenzena, R. C.; Lauer, C. L.; Couto, J. da S. de; Teixeira, G. B. Brinquedoteca universitária: cotidianos lúdicos do território acadêmico ao comunitário. **Expressa Extensão**, Pelotas, v. 23, n. 3, p. 66-79, set./dez. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/expressaextensao/article/view/13227>. Acesso em: 26 abr. 2021.

Kishimoto, T. M. Diferentes tipos de brinquedotecas. *In*: Friedmann, A. (Org.). **O direito de brincar**: a brinquedoteca. 4ªed. São Paulo, 1998. p. 49-59.

Lima, E. A. P. de; Akuri, J. G. M.; Valiengo, A. Brincadeira na Educação Infantil: possibilidade de humanização e direito fundamental da criança. **Zero-a-Seis**, Florianópolis, v. 20, n. 38, p. 360-374, jul./dez. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zeroseis/article/view/1980-4512.2018v20n38p360>. Acesso em: 25 mar. 2024.

Lira, A. C. M.; Drewinski, J. M. de A.; Sandini, S. P.; Nascimento, S. M. B. A infância e o brincar: o Laboratório de Brinquedos e Educação Infantil. *In*: Gonçalves, A. N.; Gehrke, M. **40 Anos da Pedagogia**: da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Guarapuava à Universidade Estadual do Centro-Oeste (1976 – 2016). Ijuí: Unijuí, 2016.

Pandini-Simiano, L.; Valença, V. L. C. O espaço da brinquedoteca e a produção de sentidos entre as crianças. **Teias**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 48, p. 121-134, jan./mar. 2017. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/24918>. Acesso em: 26 mar. 2024.

Pereira, Y. G. G.; Lira, A. C. M. Brinquedoteca universitária: encaminhamentos em tempos de pandemia de COVID-19. *In*: Santinello, J. *et al.* (Orgs.). **Práticas universitárias e experiências de pesquisa no Brasil e na Argentina**: perspectivas educativas e cooperativas. Guarapuava: Apprehendere, 2023. p. 11-26.

Silva, T. J. da. Brincadeira, espaço e gênero: cenas do cotidiano de meninos e meninas. **Interfaces da Educ.**, Paranaíba, v. 9, n. 25, p. 7-25, 2018. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/2738>. Acesso em: 25 mar. 2024.

Silva, I. A. L. **Brinquedoteca Universitária**: processo de formação continuada de professores da educação infantil da Zona da mata Norte do Estado de Pernambuco. Dissertação de Mestrado, Universidade de Pernambuco, Campus Mata Norte, 2017.

Sommerhalder, A. **Crianças brincando de casinha numa brinquedoteca**: um olhar psicanalítico. 174 f. Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2004.

Vectore, C.; Kishimoto, T. M. Por trás do imaginário infantil: explorando a brinquedoteca. **Psicologia Escolar e Educacional**, Campinas, v. 5, n. 2, p. 59-65, dez. 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/fnC7yvCtQx7ptsZnmMF7zLb/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 16 set. 2022.

Voitille, N. **Brinquedotecas**: tipos e funções. 2012. Disponível em: <https://www.cliquearquitetura.com.br/artigo/brinquedotecas-tipos-e-funcoes.html>. Acesso em: 24 fev. 2021.

Wajskop, G. **Concepções de brincar entre profissionais de educação infantil: implicações para a prática institucional.** 1996. Curso de Pós-Graduação, Metodologia de Ensino e Educação. São Paulo: USP, 1996. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/000744723>. Acesso em: 30 mai. 2024.

Wajskop, G. **Brincar na Educação Infantil: uma história que se repete.** São Paulo: Cortez, 2011.

Wanderlind, F.; Martins, G. D. F.; Hansen, J.; Macarini, S. M.; Vieira, M. L. Diferenças de gênero no brincar de crianças pré-escolares e escolares na brinquedoteca. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 16, n. 34, p. 263-273, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/ZwQT9FdgtHjrqs7VVjrph4N/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 17 nov. 2021.